



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**LILIANE EMMANUELLE PINTO DA COSTA**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS**

**CAMPINA GRANDE  
2015**

**LILIANE EMMANUELLE PINTO DA COSTA**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de artigo, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mirian Werba Saldanha

**CAMPINA GRANDE  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837p Costa, Liliane Emmanuelle Pinto da.  
Programa Mais Educação e a prevenção ao uso de drogas  
[manuscrito] / Liliane Emmanuelle Pinto da Costa. - 2015.  
32 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e  
da Saúde, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha,  
Departamento de Educação Física".

1. Programa Mais Educação. 2. Ensino integral. 3. Drogas.  
4. Prevenção às drogas. I. Título.

21. ed. CDD 371.78

LILIANE EMMANUELLE PINTO DA COSTA

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

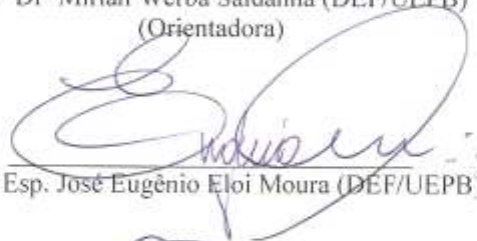
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de artigo, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovado em 15 de 05 de 2015

BANCA EXAMINADORA:



Profª Drª Mirian Werba Saldanha (DEF/UEPB)  
(Orientadora)



Profº Esp. José Eugênio Eloi Moura (DEF/UEPB)



Profº Dr. José Pereira do Nascimento (DEF/UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela vida e pelas oportunidades que ele me concedeu, me guiando e me fortalecendo a persistir nos meus sonhos, mesmo com as adversidades que ocorreram durante o curso.

A minha família, em especial às minhas filhas, Mariane e Letícia, pela compreensão da minha ausência, pelo apoio nos momentos de dificuldades e por me encorajar a conquistar mais uma meta.

A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elaine Melo, coordenadora do curso de Especialização em Educação Física Escolar, por ter aceitado esta função e ter se dedicado a solucionar nossos questionamentos, sempre de forma paciente.

A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mirian Werba Saldanha pela orientação e gentileza.

Aos amigos e colegas de curso pelos momentos de amizade, descontração, e construção do conhecimento.

## SUMÁRIO

<b>1- Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>2- REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Drogas: O que são e o que causam? .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Programa Mais Educação .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 A importância da parceria entre família e escola na prevenção ao uso de drogas ....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 Posição do professor de Educação Física em relação ao uso de drogas pelos alunos no Programa Mais Educação.....</b>	<b>18</b>
<b>3- METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>4- RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>5- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

# PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

LILIANE EMMANUELLE PINTO DA COSTA<sup>1</sup>

## RESUMO

Os programas intersetoriais buscam ações integradas da gestão e da prestação de serviços entre diferentes políticas públicas, visando o bem estar integral do cidadão. No sistema público de ensino estão inseridos alguns programas intersetoriais, dentre estes destacaremos em nossa pesquisa o Programa Mais Educação, enfatizando o macrocampo Esporte e Lazer, que se constitui como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral, este integraliza o ensino, reduzindo o tempo ocioso dos jovens, minimizando as chances da experimentação de drogas, e conseqüentemente da dependência química. No entanto, o presente estudo embasado em pesquisas bibliográficas, tem como principal objetivo buscar efeitos e avaliações sobre o Programa Mais Educação, no que se refere ao uso de drogas em crianças e adolescentes. Assim como, analisar e melhor entender as contribuições das oficinas do macrocampo esporte e lazer nesta prevenção. Observou-se que o a temática necessita de mais estudos, no entanto, sugere-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas estabelecendo relações de Políticas Públicas na área de Educação Física na prevenção à dependência química.

**Palavras-chaves:** Programas Mais Educação. Drogas. Escola

---

<sup>1</sup> Aluna de pós Graduação em Educação Física Escolar na Universidade Estadual da Paraíba.

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa Mais Educação é coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), em parceria com as Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Educação. Constitui-se como estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral (Secad/MEC, 2009). Este ocorre em horário oposto ao ensino escolar regular, onde são propostas diversas atividades extracurriculares como complemento da formação do estudante. Dentre os objetivos do Programa Mais Educação está a redução do tempo ocioso dos jovens, reduzindo as chances da experimentação de drogas e, conseqüentemente, da dependência química fora do espaço escolar.

Entende-se como intersetorialidade a articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações para alcançar efeito sinérgico em situações complexas visando ao desenvolvimento social, superando a exclusão social (RAP 1998). Ou seja, busca ações integradas da gestão e da prestação de serviços entre diferentes políticas públicas visando o bem estar integral do cidadão.

O Programa Mais Educação é um dos Programas Intersetoriais que estão inseridos no sistema público de ensino, visando o bem estar e a redução do tempo ocioso dos estudantes, reduzindo as chances da experimentação das drogas fora do espaço escolar.

Segundo o conceito emitido pela Organização Mundial de Saúde, droga consiste em qualquer substância não produzida pelo organismo capaz de alterar seu funcionamento (OMS, 1993).

O Instituto Brasileiro de Geografia Estatística-IBGE (2010) realizou uma pesquisa com estudantes de 13 a 15 anos onde diagnosticou que drogas ilícitas como maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança perfume ou ecstasy já foram usadas por 7,3% dos escolares, e 21,8% dos adolescentes entrevistados já sofreram algum episódio de embriaguez na vida. O consumo de cigarros nos 30 dias que antecederam a coleta de dados foi relatado por 5,1% dos escolares e 26,1% consumiram álcool neste período.

A segunda edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada em 2012, envolvendo o conjunto do país e as cinco grandes regiões, entrevistou 109.104



escolares do 9º ano do ensino fundamental no Brasil, investigou o uso de drogas ilícitas tais como: maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança perfume, ecstasy, os dados evidenciam que 7,3% dos escolares já usaram drogas ilícitas. Considerando os dados levantados na capital Paraibana, os dados evidenciam que 10,3% dos escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, da capital Paraibana (João Pessoa) já consumiram este tipo de drogas.

Considerando os escolares que usaram drogas antes dos treze anos de idade o percentual para o conjunto do País foi de 2,6%, variando de 1,2%, no Nordeste, a 4,4%, no Sul.

Segundo Costa (2012) em um estudo sobre a atividade física associada à dependência química constatou-se que a prática de atividade física orientada pode ser um meio preventivo, mas deve estar aliada a outras atividades, pois o tempo ocioso é o principal agravante do ingresso do indivíduo no “mundo das drogas”.

Dessa forma, acredita-se que os Programas Inter setoriais de esporte e lazer que integralizam o ensino podem ser considerados um meio preventivo ao uso de drogas.

Para implementar programas que promovem saúde para jovens, devem ser considerados o ambiente em que eles estão inseridos, ou seja, onde esses jovens passam a maior parte do tempo e as pessoas que eles convivem, visto que estas podem ter influências sobre eles.

O programa Mais Educação, é subdividido em macrocampos, dentre eles, destacaremos o macrocampo Esporte e Lazer, que proporciona benefícios aos estudantes por meio do trabalho do corpo/mente, através de esportes e dança, promovendo prazer e bem estar aos praticantes, visto que, ao realizar atividade física o corpo estimula a liberação de endorfina que, segundo Correia, (2002) é capaz de proporcionar os mesmos tipos de sensações provocadas pelas drogas.

Sendo assim, através da prática regular de atividades físicas e esportivas reduzirá a curiosidade de usar essas substâncias, através da ocupação do tempo e envolvimento dos jovens em atividades educacionais.

Para muitas crianças e jovens, a escola e a única oportunidade de acesso as políticas de esportes e atividades físicas. Nesse contexto, a aula de Educação Física assume papel privilegiado.

MAIA (2002), espera que a Educação Física centralize seus objetivos e suas ações nas estratégias de promoção da saúde, entre elas a de prevenção ao uso indevido de drogas.

É escasso estudos referentes aos efeitos e avaliação sobre o referido Programa, principalmente relacionado ao macrocampo Esporte e Lazer

Paes Neto (2013), afirma tal ausência quando comenta em sua pesquisa que as políticas públicas de educação e esporte carecem de mais estudos.

Santos (2013) sugere que outros estudos sejam desenvolvidos estabelecendo estas e outras aproximações com a Educação Física numa articulação entre educação, saúde e escola.

No entanto, esta é uma problemática que precisa ser investigada e solucionada, pois o Programa não tiver a devida avaliação, dificulta verificar se ele está surtindo os efeitos propostos.

Pesquisas que envolvem a avaliação de intervenções implementadas são de elevada importância na reestruturação e melhoramento, de acordo com a especificidade dos locais e necessidades inerentes a cada realidade. Portanto, a escolha do tema justifica-se pela relevância de analisar e melhor entender as contribuições da atividade física na infância e na adolescência.

Através deste estudo poderá ser incentivada a adesão a esses programas de esporte e lazer no ensino integral e a qualificação dos professores destes programas, para que os benefícios propostos e o processo de prevenção ao uso de drogas sejam eficazes. E que haja uma avaliação visando verificar a eficácia e o efeito do Programa.

O estudo tem como principal objetivo buscar efeitos e avaliações sobre o Programa Mais Educação, no que se refere ao uso de drogas em crianças e adolescentes. Assim como, analisar e melhor entender as contribuições das oficinas do macrocampo esporte e lazer nesta prevenção.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Drogas: o que são e o que causam?**

Segundo Ferreira, (2000) droga é qualquer composto químico de uso médico, diagnóstico, terapêutico ou preventivo; substância cujo uso pode levar a dependência; substância alucinógena, excitante.

A dependência química é uma das doenças psiquiátricas mais frequentes da atualidade e representa um grave problema de saúde pública, sendo crescente a preocupação dos profissionais de saúde com a eficácia dos tratamentos propostos (ANDRETTA & OLIVEIRA ET AL, 2005). A drogadição é determinada como uma doença fatal e caracteriza-se como uma anormalidade metabólica, causada pelo consumo excessivo de substâncias psicoativas que influem incisivamente no físico e no psicológico dos usuários. Representa um enorme problema não só para o indivíduo que está consumindo, que na maioria das vezes está insatisfeito com sua vida, mas também para a sociedade em geral, pois esta doença exerce um impacto subestimado sobre os custos econômicos e sociais, além de intervir e desestruturar a vida de todos que estão à sua volta (SERRAT, 2001).

Segundo Carlini, (1994) as drogas também são classificadas quanto ao efeito no organismo humano:

Drogas depressoras: como o próprio nome indica, diminuem a atividade do Sistema Nervoso Central - SNC, ou seja, esse sistema passa a funcionar mais lentamente. Como consequência, aparecem os sintomas e os sinais dessa diminuição: sonolência, lentidão psicomotora, etc.

Drogas perturbadoras: nesse grande grupo temos as drogas que produzem uma mudança qualitativa no funcionamento do SNC. Assim, alterações mentais que não fazem parte da normalidade como, por exemplo, delírios, ilusões e alucinações são produzidos por essas drogas. Por essa razão, são chamadas de psicoticomiméticas, ou seja, drogas que mimetizam as psicoses.

Drogas estimulantes: são aquelas que estimulam atividade do SNC, fazendo com que o estado de vigília fique aumentando (portanto, diminui o sono), haja “nervosismo”, aumento da atividade motora, etc. Em doses mais elevadas chegam a produzir sintomas perturbadores do SNC, tais como delírios e alucinações.

Todas as drogas agem diretamente no SNC, afetando toda a conduta e o comportamento do usuário. Essas atuam no cérebro, afetando a atividade mental, provocando efeitos depressores ou sedativos, que retardam ou reduzem a atividade mental, deixando o usuário mais relaxado e calmo; estimulantes, que aceleram a atividade mental, animando o usuário; e perturbadores ou modificadores de humor, que alteram a percepção, podendo provocar alucinações e delírios em quem as usa.

A dependência química causada pelo uso leva à morte do usuário à longo ou curto prazo. Em geral, os efeitos provocados pelas drogas são prazerosos, por isso muitos se tornam dependentes. A procura do prazer está no interior do ser humano. As drogas podem provocar ausência de dor, euforia, bem-estar, sensações de força, poder, leveza, alucinações, serenidade, esquecimento de problemas, entre outros.

Brum, (2004) descreve que os danos fisiológicos causados ao organismo são inúmeros e seu grau de intensidade varia de acordo com a substância usada. Doenças respiratórias tais como rinite, sinusite, asma e síndrome pulmonar aguda acompanhada de outras alterações como aumento da frequência cardíaca, da pressão arterial, tosse sanguinolenta e transtornos dos movimentos são algumas das alterações sofridas pelo uso da droga.

O dependente sente necessidade da droga e não tem nenhum controle do uso que faz dela. É uma pessoa doente, que estabelece com a droga a única relação com a vida. A situação de dependência implica sérios problemas físicos e psíquicos no dependente, que também enfrenta dificuldades com a família, com o estudo e/ou trabalho e com a sociedade. Nessas circunstâncias tudo que a pessoa faz é com a finalidade de obter droga.

Em busca da socialização, alguns buscam ajudas em clínicas, visando recuperação para livrar-se do preconceito enfrentado. Na maioria dos casos o indivíduo viciado perde sua identidade de cidadão e passa a ser tratado por termos pejorativos, tais como: drogado, viciado, marginal, entre outros.

Neste sentido, segundo Schenker e Minayo (2005), os fatores de risco e de proteção em relação ao uso de drogas estão relacionados a seis domínios da vida: o individual, o familiar, o escolar, o midiático, os amigos e a comunidade de convivência, que apresentam relações entre si.

O uso de drogas é influenciado por múltiplos aspectos, sendo difícil prever quais pessoas ou comportamentos desencadearão o consumo. Se a complexidade de fatores é inerente a essa problemática, não é surpresa que sejam necessárias diferentes práticas para se efetivar o tratamento, podendo-se citar, entre elas, a educação para o lazer do dependente químico por meio de práticas corporais recreativas (GIMENO ET AL, 1998).

## **2.2 Programa Mais Educação**

O Programa Mais Educação integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral (BRASIL, 2014).

De acordo com Santos (2013) o Programa Mais Educação surgiu em meio aos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que mede o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações, apresentando assim, dados da qualidade educacional brasileira. Surgiu também, da necessidade do Estado em garantir o que preconiza a Constituição Federal; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Capítulo V, artigo 53, que contemplam a obrigatoriedade do acesso e permanência na escola, bem como preveem a ampliação da jornada escolar do ensino fundamental para o regime de tempo integral, visto que a criança e o adolescente requerem uma forma específica de proteção.

Segundo o Ministério da Educação, trata-se da construção de uma ação inter setorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque, a Educação Integral associada ao processo de escolarização pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças e adolescentes (BRASIL, 2014).

O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB, situadas em locais de vulnerabilidade social que requerem a convergência prioritária de políticas públicas e educacionais (BRASIL, 2014).

As atividades são organizadas nos seguintes macro campos: Acompanhamento Pedagógico; Esporte e Lazer; Meio Ambiente; Direitos Humanos em Educação, Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica.

Neste estudo, o foco de abordagem é o macro campo Esporte e Lazer, que tem como atividades: atletismo, ginástica rítmica, corrida de orientação, ciclismo, tênis, recreação/lazer, voleibol, basquete, basquete de rua, futebol, futsal, handebol, tênis de mesa, judô, karatê, tae-kwon-do, ioga, natação, xadrez tradicional, xadrez virtual e Programa Segundo Tempo.

O Programa representa ainda uma alternativa à falta de acesso às atividades culturais, uma realidade nas periferias brasileiras. O acesso à cultura, à arte, ao esporte, ao lazer e à educação permite que os jovens encontrem outras formas de expressão diferentes da linguagem da violência. A participação em oficinas de teatro, artesanato, música, dança e outras tantas atividades lúdicas abre horizontes, fortalece a autoestima e é capaz de ajudar o jovem a descobrir um novo sentimento de pertencimento em relação à sua escola e à sua comunidade.

### **2.3 A importância da Parceria Entre Família e Escola na Prevenção ao Uso de Drogas**

A família tem um papel importante na criação de condições relacionadas tanto ao uso abusivo de drogas pelo adolescente quanto aos fatores de proteção, funcionando igualmente como antídoto, quando o uso de drogas já estiver instalado. Uma vez que, a família é um dos elos mais fortes dessa cadeia. Muitas abordagens terapêuticas têm como base a família e abrangem os fatores intrafamiliares, intra individuais e socioculturais.

Neste sentido, Recio (1999) aponta que as condutas dos pais podem estar associadas ao consumo de drogas pelos filhos. Os pais com menor probabilidade de terem filhos adolescentes envolvidos com drogas ou que desenvolvam condutas antissociais são aqueles que estabelecem uma boa relação afetiva e de apego com os filhos. Dessa forma, pode-se verificar que o bom funcionamento familiar, que tenha coesão e adaptabilidade

moderadas, correlaciona-se positivamente com os fatores protetores e preventivos do consumo de drogas na adolescência.

Entre os fatores de risco e de proteção estudados, as experiências familiares durante a infância e a adolescência têm sido reconhecidas como influências importantes no que diz respeito à delinquência juvenil e ao comportamento criminoso do adulto (NURCO & LERNER, 1996), bem como em relação ao abuso de drogas, tanto entre adolescentes quanto em adultos.

No caso do domínio familiar, aspectos como: fortes vínculos familiares, a qualidade dos mesmos, o relacionamento positivo, o estabelecimento de regras e limites claros e coerentes, o monitoramento e a supervisão, o apoio, a negociação e a comunicação, convencionalismo e equilíbrio são considerados como fatores que protegem o adolescente do uso de drogas (SCHENKER & MINAYO, 2003;TOSCANO JR., 2001), uma vez que quanto mais fortes forem tais fatores, menor será, por exemplo, a influência do grupo de usuários sobre o indivíduo (TOSCANO Jr., 2001).

Entre os principais fatores familiares de risco identificados em pesquisas destacam-se: problemas de relacionamento entre pais e filhos, relações afetivas precárias e ausência de regras e normas claras dentro do contexto familiar (limites), uso de drogas pelos pais, irmãos ou parentes próximos, situações de conflitos permanentes, dificuldades de comunicação e a falta de acompanhamento e monitoramento constante dos filhos por parte dos pais, além da falta de apoio e de orientação (TOSCANO JR., 2001), bem como a atmosfera da casa e a falta de qualidade das relações familiares (NURCO& LERNER, 1996).

BahlseIngbermann (2005) apontam que crianças privadas de experiências positivas e consistentes no contexto familiar são as mais carentes em termos de experiências reforçadoras ao atingirem idade escolar, o que pode influenciar no desempenho escolar das mesmas, no seu processo de socialização e no estabelecimento de vínculos fortes com instituições pró-sociais, como a escola, funcionando, portanto, como fatores de risco em relação ao uso de drogas na adolescência.

Assim, por meio do diálogo, os membros da família tornam-se mais próximos e transmitem segurança tanto para os pais (pois estão atentos ao dia-a-dia dos filhos), quanto

para os adolescentes (os quais se sentem seguros e valorizados pelos pais), pois tendo uma relação mais próxima, é mais fácil para os pais detectarem mudanças no comportamento dos filhos.

Drummond e Drummond Filho (1998) salientam ainda que, além do próprio diálogo, quando a família busca desde cedo estabelecer relações de respeito, confiança, afeto e civilidade entre seus membros, ela tende a lidar com a adolescência de forma mais adequada e com menos dificuldades, comparado a outra na qual tais valores não foram praticados.

É de inegável importância o papel da família, de amigos e acima de tudo força de vontade do próprio usuário. A família tem um papel fundamental na evolução psicossocial do indivíduo. Entretanto, muitas vezes a família é despreparada para enfrentar as mudanças, e “fecha os olhos” para os conflitos existentes. É preciso resgatar na família valores que parecem esquecidos por muitos, tais como: confiança, diálogo, respeito, carinho, amor, exercitando plena cidadania.

Assim, para o dependente químico vivenciar a abstinência, torna-se fundamental propiciar redes interpessoais de apoio que englobam familiares, profissionais e amigos com o propósito de resgatar vínculos familiares, evitar situações de risco, recompor autoestima e consciência da dependência por parte do paciente (RIGOTTO & GOMES, 2002).

Em parceria com a família, a escola também contribui para a inclusão do indivíduo na sociedade, buscando extinguir o preconceito, formar cidadãos aptos a exercerem a cidadania e ajudar da melhor forma na vida social dos alunos.

Para melhorar a proposta social dos indivíduos, é importante uma parceria entre profissionais de saúde, pais e professores, direcionando suas metas para formação de seres pensantes, críticos, reflexivos.

A reflexão não consiste em um conjunto de passos ou procedimentos específicos que os professores devam seguir. É, antes de tudo, uma forma de enfrentar e responder aos problemas (ZEICHNER, 1993) e fará com que eles desenvolvam instrumentos capazes de melhorar a proposta social, fazendo com que eles se apropriem de sua história e busquem um futuro melhor.



É no ambiente familiar e escolar que o indivíduo se desenvolve, e prepara-se para o convívio social, desse modo, escola e família são fundamentais para o processo de aprendizagem, estes dois contextos, desenvolvem a socialização, a aprendizagem, afeto e o caráter do indivíduo.

Conforme Prado (1981) a família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal. É no contexto familiar que a criança adquire suas primeiras experiências educativas e aprende a se harmonizar nos diferentes ambientes, independente das normas que lhe são impostas, através da família, da escola ou qualquer que seja a realidade vivida na sociedade.

Com a igualdade dos sexos, as mulheres deixaram de se dedicar apenas ao lar, para buscar igualdade com o sexo masculino, desse modo, elas cumprem uma jornada de trabalho, equiparada ao dos homens, com essa nova composição o tempo com os filhos é reduzido. Os pais retornam à casa cansados do dia de trabalho e sem perceberem deixam de lado a afetividade, a dedicação e o cuidado. Delegando toda a responsabilidade que deveria ser de coparticipação unicamente à escola.

A educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

De acordo com esta afirmação, é necessário que a escola procure conhecer a realidade em que os alunos estão inseridos, para compreender como os pais compreendem a sua participação no desenvolvimento e no aprendizado das crianças. Quando os pais participam, efetivamente, no processo pedagógico, o trabalho da escola se torna mais eficaz, quando o comportamento dos pais acontece de forma inversa, dificilmente será realizado um trabalho com bons resultados.

Segundo Tiba (2006) a força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante. Se a escola não conta com este limite oferecido no lar, fica bem mais difícil o seu trabalho, pois, não terá apoio nenhum no que se refere limite.

É no seio familiar, que a criança aprende a socializar, dividir, compartilhar e conviver em grupo. “Uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido” (OLIVEIRA, 1993, p. 92).

De acordo com Nogueira (2008), coordenador estadual do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), os modelos de programas de prevenção devem ser desenvolvidos com filosofias definidas: que ofereçam aos alunos informações sobre os efeitos das drogas; devem quando dirigidos à família, valorizar o vínculo familiar, relações familiares, técnicas de comunicação, etc.; devem quando para ensino fundamental e médio aumentar as habilidades sociais; proporcionar aos alunos sentimentos positivos de autoestima; oferecer aos alunos habilidades de resistência às pressões negativas; ser vantajosos do ponto de vista do custo-benefício; ser específicos para as diferentes idades e culturas.

De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas – OBID as intervenções podem ser feitas em três níveis: prevenção primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é evitar que o uso de drogas se instale ou retardar o seu início. A prevenção secundária destina-se a pessoas que já experimentaram drogas ou usam-nas moderadamente e tem como objetivo evitar a evolução para usos mais frequentes e prejudiciais. Isso implica um diagnóstico e o reconhecimento precoce daqueles que estão em risco de evoluir para usos mais prejudiciais. Já a prevenção terciária diz respeito às abordagens necessárias no processo de recuperação e reinserção dos indivíduos que já têm problemas com o uso ou que apresentam dependência (BRASIL, 2014).

#### **2.4 Posição do professor de Educação Física em relação ao uso de drogas pelos alunos no Programa Mais Educação**

As questões relacionadas às drogas estão presentes na sociedade, sendo constante a divulgação do tema. Diante disso, a comunidade escolar vê-se responsabilizada em combater essa situação.

Vários ambientes podem ser considerados indicados para a implementação de programas de promoção da saúde. Os cenários apropriados refletem dois aspectos: onde os jovens passam a maior parte do seu tempo, bem como as pessoas que podem ter influências sobre eles. Os mais comuns entre estes ambientes são a escola e os professores, a casa e os pais, igrejas ou comunidades e seus líderes, assim como os educadores em saúde e os médicos (MAIA, 2002).

Para muitas crianças e jovens a escola é a única oportunidade de acesso às políticas de esportes e atividades físicas. Neuenfeldt (1999) aponta que a Educação Física é uma política sistematizada de atividade física, exercício físico, jogos, lutas, ginástica, dança e esportes, que sejam desenvolvidos de forma consciente, ou seja, que tenham uma intenção na ação e objetivos a serem alcançados.

A juventude é um dos grupos sociais mais vulneráveis e portanto, facilmente exposto as drogas (AQUINO, 1998). O abuso lícito e ilícito passa a ser um problema no âmbito escolar à medida que os alunos fazem da escola o seu espaço de interação, socialização e afirmação (PAULINO, 1996).

O professor de Educação Física, enquanto educador, objetiva contribuir na formação do educando, de modo que ele seja capaz de organizar e progredir sua vida, desenvolver sua autonomia, autoconfiança, superação, cooperação, solidariedade. Dessa forma o professor deve trabalhar esses valores com os alunos, com intuito de prevenir o uso de drogas. Para Maia (2002) espera-se que a Educação Física centralize seus objetivos e suas ações nas estratégias de promoção da saúde, entre elas a de prevenção ao uso de drogas.

Dessa forma, é cabível ao professor de Educação Física, incentivar o estilo de vida saudável, direcionar a atividade física à promoção de saúde e alertar os alunos sobre os malefícios que as drogas podem causar.

O esporte e a atividade física possuem também estudos que comprovam a sua importância na manutenção da qualidade de vida das pessoas, melhoram as capacidades físicas, através de métodos específicos, além de atuar nos valores sociológicos e psicológicos dos alunos, ao mesmo tempo em que se apresentam firmemente como um campo de conhecimento, tornando-se uma ciência (MAIA, 2002).

Para que o professor trabalhe o combate às drogas, ele precisa conhecer a realidade em que os estudantes estão inseridos. Para Cavalcante (1997), é fundamental realizar uma pesquisa, nesse caso na escola, para se ter uma ideia geral da situação do consumo de drogas. Neste estudo chamamos esta pesquisa de diagnostico inicial.

O professor deve buscar meios de fazer um levantamento das particularidades de cada aluno, conhecer os pais e/ou responsáveis, esta etapa é fundamental nesse processo, pois se no ambiente familiar o aluno conviver com um histórico familiar de dependência química, o trabalho do professor deverá considerar este programa para intervir posteriormente.

Costa (2001) descreve que, um programa de prevenção às drogas implementado através da escola, deve contar com a participação efetiva de professores comprometidos com os alunos e que apresentem legitimidade e coerência entre "o que dizem e o que fazem".

Segundo Maia (2002), o esporte e a atividade física podem ser considerados como principal estratégia na prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas. Entretanto, salienta-se a necessidade de um intercâmbio disciplinar com as demais áreas para o desenvolvimento de ações em saúde. Dessa forma, as práticas pedagógicas ficam unidas em torno de um problema e todas conectadas para trabalhar a mesma questão (MAIA, 2002).

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo é caracterizado como do tipo bibliográfico, que segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto. Para coleta dos dados foi realizada uma consulta a artigos científicos selecionados através de busca por palavras chaves Drogas, Programas intersetoriais, Programa Mais Educação, Macro Campo Esporte e Lazer nos bancos de dados: Scielo, Capes e no Google Acadêmico. A pesquisa dos artigos foi realizada entre dezembro de 2013 e março de 2015.

Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram a abordagem do tema Drogas relacionada a Programas Inter setoriais e uso de drogas por estudantes, voltados à área de Educação Física ou que tratem da parte pedagógica relacionada ao uso de drogas.

Foram incluídos também estudos referentes ao Programa Mais Educação, que tratasse da parte pedagógica.

Foram excluídos estudos que relatavam macro campos diferentes do Esporte e Lazer e não tratasse da parte pedagógica do Programa e que não se relacionavam ao uso de drogas.

Logo em seguida, buscou-se explorar os estudos, visando compreender e analisar os principais efeitos do Programa Mais Educação, investigando à prevenção ao uso de drogas em suas ações pedagógicas.

Analisaram-se também as contribuições de cada estudo para embasar a pesquisa. Diagnosticou-se também a visão dos autores em relação aos temas, assim como a avaliação do Programa, para verificar a eficácia dos objetivos propostos pelo Programa Mais Educação.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram analisadas pesquisas com intuito de buscar os efeitos e avaliações sobre o Programa Mais Educação, no que se refere ao uso de drogas em crianças e adolescentes. Para analisar e melhor entender as contribuições das oficinas do macrocampo esporte e lazer nesta prevenção.

Ao analisar as contribuições dos estudos que explanem sobre o Programa Mais Educação relacionados a prevenção uso de drogas, diagnosticou-se que estudos desta natureza são escassos, carecem de mais atenção e pesquisas que avaliem se os objetivos estão sendo atingidos.

Percebeu-se também, que na realização das oficinas do Programa, não há a preocupação de orientar os alunos a não experimentarem e/ou usarem drogas, esta falha pode ser atribuída pela falta de formação e capacitação dos monitores para tal problemática.

Perante estes resultados, sugere-se que os programas de prevenção destinados ao ambiente escolar sejam revistos e tenham a participação de profissionais especializados (Ferreira et al.,2010).

O quadro abaixo se refere a estudos que embasaram esta pesquisa destacando a ideia principal da pesquisa dos autores citados, para melhor entender a relação que se dá

entre o Programa Mais Educação e a prevenção ao uso de drogas, mesmo que indiretamente, visto que analisando a parte pedagógica do Programa é possível verificar a capacitação dos professores ao tratar sobre temas transversais.

#### 4.1 Estudos envolvendo ações educativas e a prevenção ao uso de drogas

**Quadro 1 – Visão/contribuição dos autores que embasaram a pesquisa**

<b>AUTOR (ES)</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES</b>
Costa (2012)	“De acordo com o estudo realizado, os dependentes acreditam que a atividade física contribui tanto para a prevenção quanto para o tratamento. Na prevenção, é vista por eles como uma ocupação que exige do aluno e, esta cobrança do professor/treinador, será o fator principal para evitar o consumo, visto que o esporte exige rendimento de seus praticantes.”(p.37)
Paes Neto (2013)	Analisou que a educação integral e em tempo integral será importante para melhoria da educação do Brasil em termos estruturais, favorecendo o processo educativo para a formação de uma classe trabalhadora.
Santos (2012)	Percebeu que não houve vínculo do Programa com o Projeto Pedagógico da escola; que não houve nenhuma preparação dos professores atuantes no Programa, que estes foram indicados e destaca a ausência de um processo de seleção; e complementa que a escola não seguiu o que foi proposto pelo MEC no que diz respeito a formação mais humana, limitando-se a um reforço escolar.
Santos (2013)	Destaca a necessidade de avaliar e modificar os documentos pertinentes ao Programa; Destaca a necessidade de qualificação dos monitores do Programa e a importância destes terem

	conhecimentos dos documentos que norteiam o Programa Mais Educação.
Ferreita et al. (2010)	Consideram que qualquer programa de prevenção aplicado nas escolas deveria partir da iniciativa dos seus superiores (diretores e coordenadores pedagógicos), ser centralizado, específico, ou seja, baseado na realidade socioeconômica e cultural dos alunos, tendo o respaldo dos pais e a consultoria de profissionais da área das drogas.

Após consultas realizadas, durante a análise do Programa Mais Educação, nota-se que é escasso estudo referente ao macro campo Esporte e Lazer, salientado por Paes Neto (2013), quando comenta que as políticas públicas de educação e esporte carecem de mais estudos.

Santos (2013) sugere que outros estudos sejam desenvolvidos estabelecendo estas e outras aproximações com a Educação Física numa articulação entre educação, saúde e escola.

Quanto à informação sobre o tema, verificou-se haver uma baixa percepção sobre o risco associado às drogas lícitas. Perante estes resultados, sugere-se que os programas de prevenção destinados ao ambiente escolar sejam revistos e tenham a participação de profissionais especializados (FERREIRA ET AL., 2010).

Decorrente desta ausência, foram analisados cinco estudos, onde três tratam sobre o Programa Mais Educação, estes foram selecionados por tratarem da área pedagógica. Há outros estudos sobre o Programa Mais Educação, porém tratam de um contexto diferente ao abordado no estudo.

Paes Neto (2013), em estudo sobre o Programa Mais Educação, analisou o macro campo Esporte e Lazer em uma Escola na cidade de Abaetuba-PA, no qual buscou através de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, analisar limites e possibilidades de implementação do Esporte e do Lazer no Programa Mais Educação, na política local, nacional e na escola pesquisada, no período de 2008 à 2012. O estudo concluiu que os alunos deveriam passar mais tempo em uma nova escola, ou seja, seria necessário uma

educação integral em tempo integral, na qual priorize a construção de espaços de modo que favoreça a escola pública. Constatou ainda que os investimentos não são suficientes, que a lógica da produtividade está presente no Programa, inclusive na prioridade dada ao esporte de rendimento. Percebeu também que as aulas do macro campo de Esporte e Lazer são muito solicitadas pelos alunos, e que erroneamente, alguns substituem as aulas de Educação Física pelas Oficinas desse macro campo, observou que não há livros de fundamentação teórica e prática, que há divergências entre o Programa e o Projeto Político Pedagógico da escola, que as estruturas físicas para a realização das Oficinas são precárias, e que este macro campo é desvalorizado, onde ressalta “este macro campo é bastante solicitado, o que lhe dá certo respaldo, mas que evidencia mais o fato do mesmo ser desvalorizado” (PAES NETO, 2013. p. 195). O autor sugere que o Programa seja tratado a partir do paradigma da cultural corporal, desenvolvendo a socialização para a formação de um novo homem. Propõe uma análise ampla e crítica, para que seja possível debater sobre Educação Integral, Esporte e Lazer, visto que acredita na relevância do trabalho para a educação e para a sociedade.

Outro estudo analisado foi desenvolvido por Santos (2013) que, através de análise documental, buscou identificar e analisar documentos norteadores (no formato impresso) do Programa Mais Educação no sentido de estabelecer diálogos com o conhecimento da Educação Física na escola, na especificidade do conteúdo dança. Neste estudo a autora busca estabelecer diálogos entre a dança no Programa Mais Educação e a Educação Física escolar no ensino fundamental. Neste a autora que enfatiza o macro campo Cultura e Artes, identificou que referenciais da Educação Física apresentados pelos PCNs (1997 e 1998) foram elementos estruturais para o Programa Mais Educação nos macro campos Esporte e Lazer, Cultura e Artes, Educação Patrimonial, Promoção da Saúde e Educomunicações. O estudo ressaltou a dança como estudo a ser trabalhado na escola, e assim como Paes Neto (2013), também constatou que o Programa Mais Educação também deveria estar coerente com o Projeto Político Pedagógico da Escola.

A autora destaca ainda os requisitos para ser monitor do Programa, onde destaca que “as atividades podem ser acompanhadas por estudantes universitários em processo de formação específico da oficina, agentes culturais e educadores populares” (SANTOS,2013.



p. 13). Baseando-se nesta informação, vemos que o professor que lecionará essas oficinas pode não estar qualificado para tal, comprometendo a eficácia e deixando de alcançar os objetivos propostos pelo Programa.

Santos (2013) acrescenta que o monitor não qualificado para essa concepção de educação que parte da realidade do aluno numa perspectiva transformadora e crítica que dialoga entre os saberes da comunidade e da escola, pode tornar vazias as experiências das oficinas que operacionalizam o Programa. Acrescenta ainda que não se trata de defender uma formação profissional, mas de perceber que a seleção dos monitores qualificados é significativa para o Programa, onde não basta apenas o monitor ter experiência como área de atuação, é preciso que o mesmo tenha um trato pedagógico, de modo que sua metodologia desperte a reflexão e a crítica dos alunos, contribuindo para a formação destes, para além do conteúdo que está sendo lecionado.

Este trabalho diagnosticou que o Programa Mais Educação é um dos Programas socioeducativos que tem a especificidade da Educação Integral, que a estratégia de implementar a Educação integral pode ser de grande valia para a atuação das políticas públicas, mas destaca a necessidade de avaliar e modificar os documentos pertinentes ao Programas. Continua a destacar a necessidade de qualificação dos monitores do Programa e a importância desses terem conhecimentos dos documentos que norteiam o Programa Mais Educação.

O terceiro estudo analisado foi o de Santos (2012), que descreve o Programa Mais Educação de uma Escola Municipal da Cidade de Maringá-PR, onde se analisa o documento do Ministério da Educação-MEC acerca do Programa. Objetivando estudar este programa e apresentar como foi sua implantação na escola analisada, avaliando como o programa foi estruturado e como realmente se efetiva nessa escola. Esta pesquisa apresentou pontos negativos sobre o Programa, onde percebeu que não houve vínculo do Programa com o Projeto Pedagógico da escola; que não houve nenhuma preparação dos professores atuantes no Programa, que estes foram indicados e destaca a ausência de um processo de seleção; e complementa que a escola não seguiu o que foi proposto pelo MEC no que diz respeito à formação mais humana, limitando-se a um reforço escolar.

Sobre a oficina de Esportes, a autora afirma “essa escola tem ainda a oficina de Educação Física, que mal funciona, já que não existe um espaço coberto para a prática de esportes e as bolas estragam com frequência e raramente são trocadas. Esportes não muito populares, ou que precisem de alguma infraestrutura para ser realizados, ficam de fora, como judô, natação, voleibol, karatê, entre outros. Desse modo, os esportes trabalhados são os mais comuns, como futebol e basquetebol e brincadeiras com corda ou cones. Todas as aulas são práticas, sem explicação do que eles estão fazendo ou conhecimento dos esportes; funciona como uma recreação (Santos, 2012. P.14).

Durante a análise deste artigo, a autora comete um equívoco, ao tratar as oficinas como aula de reforço, onde anteriormente ela destaca essa prática (de reforço) como ponto negativo no Programa. Podemos perceber quando a mesma descreve em suas considerações finais: “A realidade desse programa mostra professores sem formação definida para as aulas de reforço, de Oficinas sem objetivos com os princípios do programa, de indicação de professores sem concurso, de estagiários no papel de professores (SANTOS, 2012. P. 16).

Após análise dos estudos realizados sobre o Programa Mais Educação, que trata diretamente sobre a parte pedagógica do Programa, notamos que é escasso o estudo sobre o macro campo esporte e lazer. O que mostra que um dos objetivos da Educação integral não está sendo atingido.

A partir daí, questionamos se os demais objetivos estão sendo alcançados. O que nos leva a indagar: o Programa está tendo uma avaliação dos pontos positivos e negativos que seria interessante para o sucesso do Programa? Os monitores do Programa Mais Educação são qualificados para exercer tal função de modo que contribua para a formação dos alunos? Será que os monitores e coordenadores pedagógicos do Programa têm conhecimentos dos objetivos do Programa, para que os utilizem como metas em sua prática?

Em meio a esse cenário de transição, diversas abordagens pedagógicas foram apresentadas nas pesquisas em Educação Física, todas baseadas nas diversas áreas de conhecimento humano, como a psicologia, sociologia e filosofia. Mesmo que essas propostas tenham fatores em comum e, ao mesmo tempo, pontos divergentes, todas se

relacionam ao pretender uma Educação Física que contemple o Ser Humano em todas as suas dimensões, proporcionando uma educação dita integral (DARIDO, 2003).

Em estudo sobre a dependência química associada à atividade física, Costa (2012) analisou o histórico de atividades físicas em dependentes químicos em tratamento em uma instituição na cidade de Campina Grande, percebeu-se que a experimentação de drogas é frequente em crianças e adolescentes, grande parte dos entrevistados iniciaram o consumo de drogas ainda na infância. Observou-se que 13 internos, equivalente a 87% utilizou drogas antes de atingir a maioridade (18 anos) e, apenas 02, equivalente a 13% fizeram o primeiro consumo de drogas exatamente aos 18 anos de idade (COSTA, 2012).

Ainda analisando o estudo de Costa (2012), percebemos que o Programa Mais Educação pode ser eficaz na prevenção ao uso de drogas, uma vez que aumenta a jornada escolar, reduzindo o tempo ocioso dos alunos. A autora confirma esta ideia ao concluir que “o tempo ocioso é o principal agravante do ingresso de indivíduos no “mundo das drogas”, juntamente com o ambiente e estrutura familiar e a influência dos amigos” (COSTA, 2012.p.37).

No entanto, se o professor for qualificado, pode trabalhar com uma metodologia e intervir na formação do aluno, para que o mesmo não use drogas, através de atividades que provoquem sensações de prazer, que evitem causar constrangimentos aos alunos, caso ocorra alguma situação de mal estar é necessário que o professor esteja apto a controlar a situação, para minimizar o constrangimento, pois esse sentimento de inferioridade pode ser um motivo que leve o indivíduo a utilizar drogas, objetivando esquecer os problemas. E deve intervir através do diálogo, um professor em que o aluno confie e tenha apreciação pode ser muito benéfico na prevenção ao uso de drogas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dependência química é um problema frequente em nossa sociedade, que tem mostrado um aumento significativo de dependentes ao longo dos anos e atinge a população sem diferir classe social, apesar de maior índice de uso nas pessoas que vivem em situações de vulnerabilidade social.

O uso abusivo de drogas ocasiona diversos problemas sociais, como violência, mortalidade, criminalidade, problemas de saúde pública, evasão escolar, entre outros.

Para reduzir esses problemas sociais, são necessárias medidas que possam ser benéficas para evitar essa dependência, principalmente nos anos iniciais. Dentre essas medidas estão: redução do tempo ocioso através do aumento da jornada escolar, qualificação do corpo docente da escola para que estes possam intervir junto a família, educação de qualidade, etc.

Dentre a importância dos professores, não podemos deixar de enfatizar o profissional de Educação Física, que além de ser uma disciplina solicitada pelos alunos, as atividades realizadas durante uma aula qualificada, provocam sensações de prazer e bem estar no organismo, através de pesquisas, percebemos que estas sensações são similares às sensações provocadas pelas drogas, no entanto, se o aluno é instruído a sentir prazer de uma forma saudável, ele provavelmente não terá curiosidade de experimentar essas sensações através de substâncias prejudiciais.

No que se refere ao Programa, notasse que não está sendo eficaz, uma vez que deixa de atingir os objetivos propostos pelo Ministério da Educação, que fundamenta o Programa.

Este fracasso pode estar ligado a fatores observados no estudo, como a falta de seleção para escolher monitores capacitados; falta de instrução dos profissionais ligados diretamente ao Programa, como monitores, coordenador pedagógico e gestor escolar; falta de estudo sobre a documentação que rege o Programa e falta de capacitação que direcionem os monitores a uma metodologia promissora.

Podemos dizer que a Integralização do ensino, através do Programa Mais Educação, pode ser benéfica na prevenção ao uso de drogas por partes dos alunos, desde que os profissionais envolvidos estejam capacitados para utilizar como meta este objetivo proposto, para entender e investigar a situação em que os alunos estão inseridos, e caso seja necessário, estejam habilitados a orientar a família neste processo de prevenção.

Sugere-se que haja mais estudos pertinentes ao tema, visto que esta ausência pode ser um fator prejudicial para Programa. Se houvessem mais pesquisas sobre o tema, os

professores poderiam recorrer a esses documentos para melhorar a metodologia utilizada e obter uma melhor qualificação profissional.

## **PROGRAM MORE EDUCATION AND PREVENTION TO DRUG USE**

### **ABSTRACT**

Intersectoral programs seek integrated actions of management and provision of services between different public policies aimed at the whole welfare of the citizen. In the public school system are inserted some intersectoral programs, among them highlight in our research the More Education Program, emphasizing the macrocampo Sporting Goods, which is constituted as the Ministry of Education's strategy to induce the extension of the school day and the curriculum organization in perspective of Integral Education, this fully pays the education by reducing the idle time of the young, minimizing the chances of drug experimentation, and hence the addiction. However, this study grounded in literature searches, aims to examine how the intersectoral programs of sport and leisure contribute to prevention of drug use. This study is justified by the importance of analyzing and better understand the contributions of physical activity programs in childhood to adolescence, also seeking to verify the importance of physical education teacher in preventing and / or combating addiction. It was observed that the the issue needs further study, however, it is suggested that further research be developed establishing relations of Public Policy in the area of Physical Education in the prevention of addiction.

Keywords: School. More Education programs. Drugs.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRETTA, I.,& Oliveira, M. S. **Efeitos da entrevista motivacional em adolescentes infratores.** *Estudos de Psicologia*, 2008.p 45-53.

AQUINO, I. G. *Drogas nas escolas: alternativas teóricas e políticas.* São Paulo: Summus, 1998.

BAHLS, F. R. C., &Ingbermann, Y. K. **Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência.** *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22(4), 2005.p. 395-402.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA**, Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. BRASIL / MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/ CN – DST/ AIDS. **A Política Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas** / Ministério da Saúde. 2 ed. ver. ampl. –Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL, Manual de Educação Integral para Obtenção de apoio Financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/Integral, no exercício 2009, Brasília, D.F, 2009.

BRASIL. Programa Mais Educação. **Passo a Passo**. Ministério da **Educação**. Secretaria de **Educação** Continuada. Alfabetização e Diversidade. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf). Acessado em 15.12.2014.

BRASIL . Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas - OBID**. Disponível em: [http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id\\_conteudo=11431&rastror=PREVEN%C3%87%C3%83O%2FTipos+de+Preven%C3%A7%C3%A3o/Prevn%C3%A7%C3%A3o+prim%C3%A1ria%2C+secundaria+e+terci%C3%A1ria](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11431&rastror=PREVEN%C3%87%C3%83O%2FTipos+de+Preven%C3%A7%C3%A3o/Prevn%C3%A7%C3%A3o+prim%C3%A1ria%2C+secundaria+e+terci%C3%A1ria). Acessado em: 15.12.2014

BRUM, P.C., et al. **Adaptações agudas e crônicas do exercício físico no sistema cardiovascular**. *Revista Paulista de Educação Física*, 2004.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. México: Fundo de Cultura Econômica, 1994.

CARLINI, E.A. – “Drogas Psicotrópicas”. Em: Noto, A.R.; Nappo, S.; Galduróz, J.C.F.; Mattei, R. E Carlini, E.A. /// **Levantamento sobre o uso de Drogas entre Meninos e Meninas em Situação de rua de Cinco Capitais Brasileiras- 1993**. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – Departamento de Psicobiologia – Escola Paulista de Medicina, 1994. p. 93-97.

CAVALCANTE, A.M. **Drogas: esse barato sai caro**. Rio de Janeiro: Record /Rosa dos Tempos, 1997.

CORREIA, R. F. **A atividade física e o dependente químico em recuperação**. *Sprint – Body Science* – Março/Abril, 2002.

COSTA, I.R.A. Educação para a Prevenção e Enfrentamento da Vida, Prevenção através do currículo (Livro D). Material utilizado no seminário para prevenção ao uso indevido de drogas do projeto. "Amar a vida- Prevenir e sempre melhor". Fortaleza 21 a 25 de Maio, 2001.

COSTA, L.E.P. **Histórico de Atividade Física de Dependentes Químicos em tratamento na Fazenda do Sol em Campina Grande-PB**. Liliane Emmanuelle Pinto da Costa. – 2012.

DARIDO, S. C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

DRUMMOND, M., & Drummond Filho, H. **Drogas: a busca de respostas**. São Paulo: Loyola, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; 4 ed. Rev. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, T.C.D. et al. Perceptions and attitudes among public school teachers towards the topic of drugs. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.34, p.551-62, jul./set. 2010.

GIMENO, J.M.R. et al. **A prevenção de dependência de drogas mediante atividades cooperativas de risco e aventura**, 1998.p.46-54.

IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso?view=noticia&id=1&idnoticia=2405&busca=1&t=pense-2012-un-cuarto-los-estudiantes-13-15-anos-edad-ya-ha>. Acessado em: 27/04/2015

LARANJEIRA, R. et al. **Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento**. 2ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/ Associação Médica Brasileira, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MAIA, L.B. e ALBUQUERQUE, V.L.M. O esporte e a atividade física como estratégia de prevenção ao uso de drogas ao uso indevido nas escolas. *Revista Educação Física & Saúde*. Ceará. V.7. N.3, 2002.

MEC. **Educação integral/educação integrada em tempo integral**: concepções e práticas na educação brasileira. Brasília, 2009, 148 p.

NEUENFELDT, D.J. Esporte na educação Física Escolar. *Revista Kinesis*, Santa Maria, n. 21, p.233-246, 1999.

NOGUEIRA, Baltazar Rodrigues. **Violência nas escolas e o papel do PROERD**. Palestra conferida na Capacitação para Prevenção ao Uso Indevido de Drogas – Projeto Um Outro Caminho é Possível. Teresina. 2008.

NURCO, D. N., & Lerner, M. **Vulnerability to narcotic addiction: family structure and functioning.** *Journal of Drug Issues*, 26, 1996.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação.** -São Paulo: Ática, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PAES NETO, Gabriel Pereira. **O Programa Mais Educação em Abaetuba: análise do macro campo esporte e lazer na Escola Esmerina Bou Habib (2008/1012) / Gabriel Pereira Paes Neto.**- 2013.

PAULINO, W. **Drogas.** São Paulo: Ática, 1996.

PRADO, Danda. **O que é família.** (Coleção Primeiros Passos). 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

RECIO, J. L. **Familia e escuela: agencias preventivas en colaboración.** *Adicciones*, 11(3), 1999. P.201-207.

RIGOTTO, S. D., & Gomes, W. B. **Contextos de Abstinência e de Recaída na Recuperação da Dependência Química.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 2002. P. 95-106.

SANTOS, D.L. **Influência do Exercício Físico Intenso de Curta Duração sobre a Memória Recente.** Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação Física, UFRGS, 1994.

SANTOS, Juliana Regina dos. **O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MARINGÁ.** 2012. 21p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em pedagogia) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SANTOS, Vera Lúcia Vieira. **Educação Física Escolar: Horizontes de sentido para a Dança no Programa Mais Educação.** / Vera Lúcia Vieira Santos. – 2013.

Secad/MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad\\_mais\\_educacao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf). Acessado em : 15/12/2014.

SERRAT, S. M. **Drogas e Álcool: prevenção e tratamento.** Campinas: Editora Komedi, 2001.



SCHENKER, M., &Minayo, M. C. S. **A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica.** *Ciência e Saúde Coletiva*, 8(1),2003.p. 299-306.

SCHENKER, M., &Minayo, M. C. S. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(3),2005.p. 707-717.

TIBA, Içami. **Disciplina Limite na Medida Certa** – São Paulo Editora: Integrare, 2006.

TOSCANO Jr., A. **Adolescência e drogas.** In S. D. Seibel & A. Toscano Jr. (Orgs.), *Dependência de drogas.* São Paulo: Atheneu, 2001.p. 283-302.